

Este volume, da iniciativa do Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa e do Departamento de Estudos Anglisticos da Faculdade de Letras de Lisboa, reúne um elevado número de contributos de colegas, familiares e amigos do Professor Doutor João de Almeida Flor, e pretende testemunhar, de uma forma simbólica, o reconhecimento da sua exemplar dedicação enquanto docente, dirigente e investigador. A diversidade e a profundidade dos seus interesses académicos, patentes no *Curriculum Vitae* incluído no volume, justificam o grande apreço e admiração que sempre suscitou em quem pôde acompanhar a sua carreira. Com efeito, o elevado nível intelectual do seu trabalho académico, quer na docência, quer na investigação, marcado pelo rigor e excepcional eloquência que sempre caracterizaram o seu magistério, deixam uma marca indelével em todos aqueles que tiveram o privilégio de ser seus alunos, orientandos e/ou seus colegas.

*A scholar for all Seasons*

HOMENAGEM  
A JOÃO DE ALMEIDA FLOR

*A scholar for all  
Seasons*



HOMENAGEM A  
JOÃO DE ALMEIDA FLOR



Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa

Departamento de Estudos Anglisticos  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

### Bibliography

- (1942). "As Others See Us". *The Times*, London July 14: 5. Issue 49287. Col D. Web, 5 April 2010.
- Blum, John Morton (1976). *It Was for Victory. Politics and American Culture during World War II*. New York and London: Harcourt Brace Jovanovich.
- Gardiner, Juliet (1992). "Overpaid, Oversexed, and Over Here." *The America GI in World War II Britain*. New York: Canopy Books.
- (2004). *Instructions for American Servicemen in Britain 1942*. Oxford: Bodleian Library, University of Oxford.

### O Reinado de Isabel II e a Relação com os Média

Isabel Simões-Ferreira\*

A Rainha Isabel II, que completou oitenta e quatro anos em Abril de 2010, conta actualmente com cinquenta e sete anos de reinado, um longo período que tem sido caracterizado pela mediatização das formas simbólicas. Utilizamos a expressão "formas simbólicas" de acordo com o significado que lhe é atribuído por John Thompson, devendo-se entender por tal um amplo conjunto de "acções e falas, imagens e textos, que são produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como construtos significativos." (1998: 79)

Williams Rowan, Arcebispo da Cantuária, referiu por altura da celebração oficial do seu octogésimo aniversário — 15 de Junho de 2006 — que Isabel II experimentou o custo de uma cultura "fanatically eager for gossip and trivia." (*The Guardian*, 15 June 2006) Subjacente a esta observação, há decerto a relevar o papel dos média acusados por vários analistas como os principais responsáveis pela erosão da imagem da família real e pelo conseqüente despontar de um acentuado sentido de desrespeito e indiferença, visão que não é alheia à teoria de Walter Benjamin (1936) para quem o conceito de "aura" inerente a objectos históricos e alicerçado na manifestação única de uma lonjura e singularidade tende a ser destruído pela reprodutibilidade dos novos meios tecnológicos. No ano crítico de 1993, A. Wilson comentava o futuro da monarquia, referindo que esta parecia depender muito mais do capricho dos jornalistas do que da acção do Parlamento. (1993:107)

Convém, nesta sequência, recordar que a seguir à morte do Príncipe Alberto, em 1861, se assiste à transição de uma monarquia politicamente poderosa, para uma monarquia cuja força maior deriva do fascínio que exerce sobre as pessoas. A monarquia, ao distanciar-se progressivamente da política, tornou-se um ícone, um símbolo culturalmente poderoso que se situa acima da sociedade e das manobras partidárias. Ao longo deste processo histórico de transfiguração e reinvenção do seu papel, a instituição monárquica passou a representar a família, figurando como um exemplo de fidelidade marital e de liderança moral, ao mesmo tempo que assegurava a estabilidade e continuidade com o passado. Estes foram sumariamente os valores que estiveram subjacentes à coroação de Isabel II em 2 de Junho de 1953, bem como aos reinados dos seus antecessores, os reis Jorge V (1910-1936) e Jorge VI (1936-1952), o último dos quais cunhou a célebre frase "We are the Family Firm".

\* Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) – Instituto Politécnico de Lisboa (IPL)



